



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano III

Arquidiocese de Juiz de Fora

Junho / 2013

Nº 31

Arquidiocese inaugura o Edifício *Christus Lumen Gentium*

Página 4



Solenidade de inauguração será no dia 13 de junho, dia do Padroeiro Santo Antônio



Fazenda da Esperança recebe nova casa para ampliar o atendimento

Catequese do Papa



Leia a
Homilia do Santo
Padre Francisco
para a Solenidade
de Pentecostes

Página 5



Editorial

É tempo de ação de graça em nossa Arquidiocese

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Nossa Igreja Particular está em festa! Nesta edição da Folha Missionária, você ficará por dentro da grande inauguração do Edifício **Christus Lumen Gentium**, o Centro Arquidiocesano Administrativo-Pastoral.

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira dedica sua coluna, a “Palavra do Pastor”, especialmente para este momento, onde nos conta passo a passo a história da construção do prédio.

Este mês, temos também a colaboração do Pe. José Sávio Ricardo, com seu artigo sobre a Catequese e do Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Antonio Augusto Dias Duarte, com seu artigo “Jovens, Amigos, Missionários”, que é mais um instrumento de preparação para o encontro com o Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude, que acontece em julho no Rio de Janeiro.

Trazemos, ainda, a programação completa do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio para a festa de nosso Padroeiro. Você ficará por dentro, também, da cerimônia de inauguração da nova casa da Fazenda

da da Esperança, que está ampliando seu atendimento.

Na Catequese do Papa, você confere, na íntegra, a homilia do Santo Padre, o Papa Francisco, para a Solenidade de Pentecostes, celebrada no último dia 19 de maio.

Maior foi o mês dos comunicadores. Em função desta data, a Igreja da Glória realizou, no dia 26, a Missa pelos comunicadores, com a presença de estudantes e profissionais dos meios de comunicação de Juiz de Fora.

Chamamos atenção para a celebração de *Corpus Christi* e trazemos, com muito carinho, uma oração do nosso Santo Padre, “Uma oração em cada dedo”.

A Arquidiocese se alegra por receber também a Comunidade Palavra Viva, especializada em Pastoral Universitária.

Por fim, homenageamos o Bispo Emérito de Belo Horizonte, 2º Bispo de Leopoldina, Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes.

A todos, uma boa leitura!

VOCÊ NÃO PRECISA ESPERAR PARA FAZER SUA VIDA ANDAR PARA FRENTE

VESTIBULAR CES/JF 2º SEMESTRE

GRADUAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO | ARQUITETURA E URBANISMO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | FILOSOFIA | JORNALISMO | PSICOLOGIA
PUBLICIDADE E PROPAGANDA | SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | TEOLOGIA

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA
DESIGN DE INTERIORES | DESIGN DE MODA | GASTRONOMIA

INSCRIÇÕES ATÉ DIA 26/06. PROVAS 09 OU 30/06.

vestibular.cesjf.br

CES JUIZ DE FORA - 40 ANOS.
FACULDADE CATÓLICA FORMANDO CIDADÃOS.
AGORA, EM PARCERIA COM A PUC MINAS.

Catequista, Testemunha da Fé

Pe. José Sávio Ricardo



Com este tema vamos celebrar o Ano da Fé com todos os catequistas da Arquidiocese de Juiz de Fora, no dia 25 de agosto de 2013, no Ginásio Esportivo do Tupynambás, em Juiz de Fora.

No último dia 25 de maio, reunimos os Padres assessores e Coordenadores de Catequese das Foranias no Seminário Santo Antônio. Refletimos e planejamos a dinâmica deste encontro, distribuímos as responsabilidades e contamos com a presença e incentivo de Dom Gil Antônio, nosso Arcebispo Metropolitano.

Para chegarmos ao dia 25 de agosto, fizemos um encontro com os Co-

ordenadores Paroquiais de Catequese da Arquidiocese, promovido pela Comissão para o Ano da Fé e a Coordenação de Catequese da Arquidiocese (CAC), no dia 14 de abril, onde foram desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- Fundamentos da Fé (Pe. Geraldo Dôndici)
- O Catecismo – incentivo aos estudos com solenidade de entrega nas Paróquias (Pe. Tarcísio Monay)

- Ministério da Coordenação (Regina Barros)
- Ano da Fé (Robson Pimentel)
- Passo a passo destes acontecimentos (Pe. Sávio)

Que neste período de preparação, possamos estudar o Catecismo, que deve ser entregue solenemente com a bênção de envio a todos os catequistas.

Contamos com a presença de todos no Dia do Catequista, neste Ano da Fé.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br / Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG

Tel.: (32) 3229 – 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.



Palavra do Pastor

O Edifício *Christus Lumen Gentium*

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Momento de grande alegria e de ação de graças para a Arquidiocese de Juiz de Fora! Estamos inaugurando, felizes, o novo Edifício *Christus Lumen Gentium*, Centro Arquidiocesano Administrativo-Pastoral. A sua construção se deu com a incomensurável graça de Deus e a generosidade de uma família genuinamente católica e consciente de suas responsabilidades eclesiais que nos ofereceu o numerário necessário para a edificação. Por espírito de humildade e desprendimento tais pessoas prefeririam ficar no anonimato. Porém, penso que, por motivo de gratidão não podemos deixar de expressar o reconhecimento a estas pessoas tão maduras na fé e tão expressivas na sua consciência de Igreja e que se tornaram nossos grandes amigos nos caminhos de Deus, anunciando respeitosamente que se trata do Sr. Estevam Duarte Assis e sua família, então proprietários da rede de Supermercados Bretas (hoje, Grupo São Francisco), que tudo ofertaram como contribuição do seu dízimo pelas lojas que têm em Juiz de Fora.

O projeto foi feito pelo escritório Mercês Faria Arquitetura Ltda, de Belo Horizonte, com idéias e orientações indicadas por mim. Com alegria posso comunicar que a construção teve o meu acompanhamento pessoal e minucioso, praticamente diário.

Após os trâmites necessários e a aprovação simpática dos Conselhos Arquidiocesanos, escolhemos o terreno de propriedade da Arquidiocese de Juiz de Fora, onde já se encontrava o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, para a construção, denominando o local como Colina da Fé, por

reunir o mencionado Seminário, o Lar Sacerdotal, a Capela de São José, o prédio da Rádio Catedral e agora o Centro Administrativo-Pastoral da Arquidiocese.

A concepção do prédio é carregada de simbolismo e ergue-se como monumento ao Concílio Vaticano II, tendo o formato da letra "C", correspondente às iniciais dos vocábulos Cristo, Concílio, cinquentenário e comunhão. Visto do alto, o edifício forma os contornos de um pombo em vôo, símbolo do Espírito Santo.

Era dia 16 de maio, quando os operários chegaram ao terreno para o início da construção da obra. No dia 13 de junho seguinte, dia de Santo Antônio de Pádua, Padroeiro da Arquidiocese e data do encerramento do I Sínodo Arquidiocesano com o lançamento do Documento Sinodal, realizamos a bênção da pedra fundamental. Dezenas de fiéis, autoridades, padres e diáconos da Igreja Particular de Juiz de Fora estiveram presentes.

No dia 14 de junho começaram as perfurações do solo. Uma máquina com broca gigante foi abrindo em círculo o solo com tubulões de 18 metros de profundidade por 60 cm de diâmetro, ao mesmo tempo em que tais tubulões iam sendo preenchidos com concreto e ferragem armada. No dia 29 de agosto, metade da laje do primeiro piso estava concretada. No fim do ano de 2011, após o Natal do Senhor, estavam sendo feitas as armações das ferragens das vigas de sustentação do teto do último andar.

Já na primeira quinzena de 2012, surgia a parte do último andar que leva laje e no fim de fevereiro metade do piso estava assentado, e as instalações hidráulicas começaram a ser feitas.

Dia 21 de maio de 2012, a primeira camada da pintura externa do prédio estava sendo preparada, a divisão das salas com paredes em gesso-cartonado estava em processo avançado já no mês de junho seguinte. Na mesma data, a parte elétrica estava em fase de acabamento. E agosto notava-se já o pátio do estacionamento todo concre-

tado. No dia 20 de agosto, a parte externa posterior do prédio se encontrava totalmente pintada. Foram colocados os equipamentos anti-incêndio. Em outubro estavam instalados os elevadores. Em outubro, os banheiros estavam prontos.

Os móveis para a sala do arcebispo chegaram dia 19 de novembro, como doação da Santa Casa de Juiz de Fora.

Após o Natal do Senhor de 2012, estava completo o auditório *Mater Ecclesiae*, faltando ainda o guarda-corpo de vidro colocado em fevereiro de 2013 e o acarpetamento feito em maio seguinte. A telefonia fixa chegou para instalar o cabo-tronco de telefonia e apenas alguns pequenos reparos foram necessários para conclusão da obra.

A mudança da Cúria Metropolitana, do Centro Arquidiocesano de Pastoral e do Tribunal Eclesiástico ocorreu na semana de 11 a 15 de março de 2013, iniciando o traslado na segunda-feira e terminando na sexta-feira seguinte.

De passagem, é justo destacar o fato notável da eleição do Papa Francisco no dia 13 de março, na semana da transferência. Sua eleição deu-se como surpresa amorosa de Deus para conosco e foi acolhida como sinal de bênção.

O Arquivo Histórico continuou funcionando no antigo endereço até que se concluíssem a climatização e o sistema anti-incêndio do local para ele preparado. Ao encerramento desta edição, o arquivo se encontrava em processo de transferência para o novo prédio, trabalho este que deve ser concluído nos primeiros dias de junho.

A Rádio Catedral poderá ser transferida para as novas instalações, em tempo oportuno bem como o Museu Arquidiocesano.

O edifício *Christus Lumen Gentium* representa um enorme ganho pastoral, prático e simbólico para a Igreja particular de Juiz de Fora; uma bênção de Deus que desperta no coração dos fiéis estupenda gratidão por esta incalculável dádiva do céu vinda por esta forma tão edificante.

Festa de Santo Antônio 2013

"Com o jovem Santo Antônio, fazemos fiéis discípulos do Mestre"

De 04 a 12/06

Novena de Santo Antônio
(Missa todos os dias às 18h)

Dia 12/06

21h – Jantar Caipira

O Convite deve ser adquirido antecipadamente

Dia 13/06 – Dia de Santo Antônio

15h30 – Inauguração do Edifício *Christus Lumen Gentium*

18h – Missa solene presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira

• Após a missa, abertura da tradicional Feira de Santo Antônio (com barraquinhas de doces, canjica doce, coisas da roça, caldos, churrasco, salgados, refrigerante, pescaria, bazar, música ao vivo e muito mais, tudo em um ambiente familiar e cristão).

Dia 14/06 – 18h – Missa

• Logo após, o III Concurso de Quadrilhas do Seminário Santo Antônio. Participação de grupos de jovens de nossa Arquidiocese, funcionamento e todas as barraquinhas.

Dia 15/06

14h – Quadrilha infantil e momento lúdico para as crianças

18h – Missa

• Logo após, funcionamento das barraquinhas com música ao vivo.

Dia 16/06

10h – Missa

11h30 às 14h – Tradicional almoço de Santo Antônio

• Adquira seu cartão com um dos nossos seminaristas ou no próprio seminário)

18h30 – Missa

• Logo após, funcionamento das tradicionais barraquinhas.

Arquidiocese inaugura o Edifício *Christus Lumen Gentium*



Convite oficial para a inauguração do Edifício *Christus Lumen Gentium*

No dia 13 de junho do corrente ano, dia do nosso Padroeiro Santo Antônio, o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, recebe autoridades e convidados para a inauguração do

Edifício *Christus Lumen Gentium*, onde passaram a funcionar a Cúria Metropolitana, o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano, o Centro Pastoral, o Arquivo Histórico, o Setor Arquidiocesano de Comunicação e o Auditório *Mater Ecclesiae*, um anfiteatro para 600 lugares. Espera-se, em futuro próximo, acolher também a Rádio Catedral e o Museu Arquidiocesano.

O edifício de quatro andares foi erguido em terreno da Arquidiocese, na área defronte ao Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, à Aveni-

da Barão do Rio Branco, 4516, com recursos advindos de doações de uma família muito católica consciente do dever do dízimo, como coresponsabilidade eclesial. Outros fiéis participam ativamente com contribuições para aquisição do equipamento necessário ao novo espaço.

Nesta nova casa, todos terão melhores condições de atendimento, além de facilitar a integração dos diversos setores que compõem a administração da nossa Igreja.

O edifício ganhou ainda uma linda capela, onde todos, que por ali

passarem, possam ter um local apropriado para rezar, conversar com Deus, ouvir a Santa Palavra e participar da Santa Missa.

Você também é vivamente convidado para conhecer as novas instalações e elevar conosco ações de graças a Deus neste momento tão especial para a Igreja Particular de Juiz de Fora.

Seja bem-vindo ao Edifício *Christus Lumen Gentium*, símbolo e espaço da comunhão eclesial arquidiocesana, que procura realizar o pedido do Senhor: “*Pai, que todos sejam um*” (Jo.17,21).

Fazenda da Esperança recebe nova casa para ampliar o atendimento

Cerimônia reuniu o Arcebispo de Juiz de Fora, autoridades municipais e empresários



A Fazenda da Esperança da Arquidiocese de Juiz de Fora vai ampliar o número de assistidos: dos atuais 48 recuperandos, agora poderá atender 115 pessoas no mínimo. O aumento é devido à construção de mais quatro novas casas dentro do território da fazenda, graças à parceria de empresários católicos, benfeitores da obra. A segunda casa, que está pronta para abrigar os jovens, foi inaugurada na manhã do dia 27 de maio, pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira que abençoou o novo espaço. A cerimônia contou com a presença de autoridades municipais de toda a região que abrange a Arquidiocese e os empresários que estão custeando a obra, na sede da fazenda em Guarará – MG, na BR 267, KM 46.

Bênção da nova

casa, inauguração, testemunho de jovens recuperandos, explanação sobre o projeto “Forte Sem Violência” e almoço formaram na programação do dia. As construções estão sendo custeadas por um grupo de empresários, liderados pelo Sr. Estevam Duarte Assis, do Bretas.

A sede da Arquidiocese de Juiz de Fora foi inaugurada em novembro de 2009. Nos quase quatro anos de atuação, cerca de 120 jovens foram atendidos.

A Fazenda da Esperança em Juiz de Fora

A fazenda é ecumênica, com espiritualidade do Movimento dos Focolares e recebe pessoas entre 15 e 45 anos, proporcionando moradia, alimentação, entre outras necessidades

básicas. O método terapêutico recupera os jovens sem fazer uso de medicamento. O tratamento acontece em 12 meses e só a partir do terceiro mês os recuperandos podem receber visita dos familiares.

Os recuperandos moram com um responsável, geralmente um jovem que já passou pelo local e doa seu tempo para o trabalho. O responsável passa por uma formação para desempenhar a função. Depois de aproximadamente seis meses na fazenda, dois recuperandos são escolhidos para ajudar na coordenação. Eles

também passam por curso de formação.

Os interessados em ingressar na fazenda podem procurar Grupo Esperança Viva (GEV), que acontece toda terça-feira, de 18h30 às 21h, no salão da Catedral Metropolitana. O grupo reúne familiares de jovens que estão na fazenda ou de pessoas que pretendem entrar no local e estão esperando abertura de vaga.

O dependente químico precisa desejar e manifestar a vontade de ter uma vida livre das drogas e do álcool, escrevendo uma carta, de próprio punho, explican-

do os motivos que o levaram a solicitar ajuda. Só são acolhidas pessoas que pedem ajuda, pois os internos não ficam em locais fechados.

A Fazenda da Esperança Frei Galvão também recebe visitantes. Para agendar uma visita, basta entrar em contato no telefone (32) 3264-1192. Para os domingos, as visitas não precisam ser agendas. No dia também acontece missa, às 11h.

A propriedade de Juiz de Fora possui 31 hectares e foi doada pela obra social Instituto Dona Selva - Sonho e obra do professor Irineu Guimarães.



Cerimônia de inauguração da nova casa. Foto: Érica Duque



Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco para a Solenidade de Pentecostes

19 de maio 2013

Amados irmãos e irmãs,

Neste dia, contemplamos e revivemos na liturgia a efusão do Espírito Santo realizada por Cristo ressuscitado sobre a sua Igreja; um evento de graça que encheu o Cenáculo de Jerusalém para se estender ao mundo inteiro.

Então que aconteceu naquele dia tão distante de nós e, ao mesmo tempo, tão perto que alcança o íntimo do nosso coração? São Lucas dá-nos a resposta na passagem dos *Atos dos Apóstolos* que ouvimos (2, 1-11). O evangelista leva-nos a Jerusalém, ao andar superior da casa onde se reuniram os Apóstolos. Rombo e línguas de fogo são sinais claros e concretos, que tocam os Apóstolos não só externamente, mas também no seu íntimo: na mente e no coração. Em consequência, «todos ficaram cheios do Espírito Santo», que esparge seu dinamismo irresistível com efeitos surpreendentes: «começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem». Abre-se então diante de nós um cenário totalmente inesperado: ocorre uma grande multidão e fica muito admirada, porque cada qual ouve os Apóstolos a falarem na própria língua. É uma coisa nova, expe-

rimentada por todos e que nunca tinha sucedido antes: «Ouvimo-los falar nas nossas línguas». E de que falamos? «Das grandes obras de Deus».

À luz deste texto dos *Atos*, queria refletir sobre três palavras relacionadas com a ação do Espírito: novidade, harmonia e missão.

1. A novidade causa sempre um pouco de medo, porque nos sentimos mais seguros se temos tudo sob controle, se somos nós a construir, programar, projetar a nossa vida de acordo com os nossos esquemas, as nossas seguranças, os nossos gostos. E isto verifica-se também quando se trata de Deus. Muitas vezes seguimos-Lo e acolhemo-Lo, mas até certo ponto; sentimos dificuldade em abandonarmos a Ele com plena confiança, deixando que o Espírito Santo seja a alma, o guia da nossa vida, em todas as decisões; temos medo que Deus nos faça seguir novas estradas, faça sair do nosso horizonte frequentemente limitado, fechado, egoísta, para nos abrir aos seus horizontes. Mas, em toda a história da salvação, quando Deus Se revela traz novidade – Deus traz sempre novidade – , transforma e pede para confiar totalmente n'Ele: Noé construiu uma arca, no meio da zombaria dos demais, e salva-se; Abraão deixa a sua terra, tendo na mão apenas uma promessa; Moisés enfrenta o poder do Faraó e guia o povo para a liberdade; os Apóstolos, antes temerosos e trancados no Cenáculo, saem corajosamente para anunciar o Evangelho. Não se trata de seguir a novidade pela novidade, a busca de coisas novas para se vencer

o tédio, como sucede muitas vezes no nosso tempo. A novidade que Deus traz à nossa vida é verdadeiramente o que nos realiza, o que nos dá a verdadeira alegria, a verdadeira serenidade, porque Deus nos ama e quer apenas o nosso bem. Perguntemo-nos hoje a nós mesmos: Permanecemos abertos às «surpresas de Deus»? Ou fechamo-nos, com medo, à novidade do Espírito Santo? Mostramos corajosos para seguir as novas estradas que a novidade de Deus nos oferece, ou pomo-nos à defesa fechando-nos em estruturas caducas que perderam a capacidade de acolhimento? Far-nos-á bem pormo-nos estas perguntas durante todo o dia.

2. Segundo pensamento: à primeira vista o Espírito Santo parece criar desordem na Igreja, porque traz a diversidade dos carismas, dos dons. Mas não; sob a sua ação, tudo isso é uma grande riqueza, porque o Espírito Santo é o Espírito de unidade, que não significa uniformidade, mas a recondução do todo à harmonia. Quem faz a harmonia na Igreja é o Espírito Santo. Um dos Padres da Igreja usa uma expressão de que gosto muito: o Espírito Santo «*ipse harmonia est* – Ele próprio é a harmonia». Só Ele pode suscitar a diversidade, a pluralidade, a multiplicidade e, ao mesmo tempo, realizar a unidade. Também aqui, quando somos nós a querer fazer a diversidade fechando-nos nos nossos particularismos, nos nossos exclusivismos, trazemos a divisão; e quando somos nós a querer fazer a unidade segundo os nossos desígnios humanos, acaba-

mos por trazer a uniformidade, a homogeneização. Se, pelo contrário, nos deixamos guiar pelo Espírito, a riqueza, a variedade, a diversidade nunca dão origem ao conflito, porque Ele nos impele a viver a variedade na comunhão da Igreja. O caminhar juntos na Igreja, guiados pelos Pastores – que para isso têm um carisma e ministério especial – é sinal da ação do Espírito Santo; uma característica fundamental para cada cristão, cada comunidade, cada movimento é a eclesialidade. É a Igreja que me traz Cristo e me leva a Cristo; os caminhos paralelos são muito perigosos! Quando alguém se aventura ultrapassando (*proagon*) a doutrina e a Comunidade eclesial – diz o apóstolo João na sua Segunda Carta – e deixa de permanecer nelas, não está unido ao Deus de Jesus Cristo (cf. 2 Jo v. 9). Por isso perguntemo-nos: Estou aberto à harmonia do Espírito Santo, superando todo o exclusivismo? Deixome guiar por Ele, vivendo na Igreja e com a Igreja?

3. O último ponto. Diziam os teólogos antigos: a alma é uma espécie de barca à vela; o Espírito Santo é o vento que sopra na vela, impelindo-a para a frente; os impulsos e incentivos do vento são os dons do Espírito. Sem o seu incentivo, sem a sua graça, não vamos para a frente. O Espírito Santo faz-nos entrar no mistério do Deus vivo e salva-nos do perigo de uma Igreja gnóstica e de uma Igreja narcisista, fechada no seu recinto; impele-nos a abrir as portas e sair para anunciar e testemunhar a vida boa do Evangelho, para comunicar a alegria da fé, do encon-

tro com Cristo. O Espírito Santo é a alma da missão. O sucedido em Jerusalém, há quase dois mil anos, não é um fato distante de nós, mas um fato que nos alcança e se torna experiência viva em cada um de nós. O Pentecostes do Cenáculo de Jerusalém é o início, um início que se prolonga. O Espírito Santo é o dom por excelência de Cristo ressuscitado aos seus Apóstolos, mas Ele quer que chegue a todos. Como ouvimos no Evangelho, Jesus diz: «Eu apellarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco» (Jo 14, 16). É o Espírito Paráclito, o «Consolador», que dá a coragem de levar o Evangelho pelas estradas do mundo! O Espírito Santo ergue o nosso olhar para o horizonte e impele-nos para as periferias da existência a fim de anunciar a vida de Jesus Cristo. Perguntemo-nos, se tendemos a fechar-nos em nós mesmos, no nosso grupo, ou se deixamos que o Espírito Santo nos abra à missão. Recordemos hoje estas três palavras: novidade, harmonia, missão.

A liturgia de hoje é uma grande súplica, que a Igreja com Jesus eleva ao Pai, para que renove a efusão do Espírito Santo. Cada um de nós, cada grupo, cada movimento, na harmonia da Igreja, se dirija ao Pai pedindo este dom. Também hoje, como no dia do seu nascimento, a Igreja invoca juntamente com Maria: «*Veni Sancte Spiritus...* – Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor!» Amém.

Seu sair pelos prados buscando ovelhas que estão sem Pastores

VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?

PENSE • REZE • DECIDA • PROCURE • ENTREGUE-SE • AME!!!

ENTRE EM CONTATO:

TEL: 3239-8600

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO

SANTO ANTONIO

IGREJA CATÓLICA EM NÚMEROS

Pe. Ronaldo Mazula, CFM

No dia 14-5-2013 foi apresentado o Anuário Pontifício 2013, com dados da Igreja Católica nos últimos anos. Apesar das dificuldades inerentes ao mundo contemporâneo, de modo especial, em função do crescente ateísmo e indiferença no mundo ocidental e das dificuldades internas, a Igreja Católica apresenta um crescimento positivo e sinais de esperança em relação ao seu futuro. Os dados apresentados são do ano 2011.

A Igreja Católica está presente em 2.979 circunscrições eclesiais (dioceses): católicos passaram de 1,196 bilhão em 2010 para 1,214 bilhão em 2011, aumento de 1,5%. O crescimento é maior que o da população da Terra (1,23%), o que faz com que a presença dos católicos no mundo permaneça substancialmente inalterada (17,5%).

Análise territorial: aumento de 4,3% na quantidade de católicos na África, continente que aumentou a sua população em 2,3%. Na Ásia também houve um aumento de católicos superior ao da população (2,0% contra 1,2%). Na América e na Europa, verificou-se crescimento igual de católicos e da população (0,3%). 2011: o número de católicos batizados por continentes: 16% na África, 48,8% nas Américas, 10,9% na Ásia, 23,5% na Europa e 0,8% na Oceania.

Bispos: aumentou de 5.104 em 2010 para 5.132 em 2011, aumento relativo de 0,55%. Aumento na Oceania (4,6%) e na África (1%), enquanto a Ásia e a Europa ficaram abaixo da média mundial. A América não registrou variações. América e a Europa: 70% do total.

Sacerdotes: diocesanos e religiosos, aumentou, passando de 405.067 em 31-12-2001 para 413.418 em 31-12-2011 (2,1%). Esta evolução não foi uniforme. África e Ásia: com 39,5% e 32% de crescimento, respectivamente (e com aumento de mais de 3.000 sacerdotes, somando os 2 continentes, apenas em 2011). América: fica com 122 mil sacerdotes. Europa: em contraste com a média global, sofreu na última década uma redução de mais de 9%.

Diáconos permanentes crescem, passando de 29.000 em 2001 para cerca

de 41.000 em 2011. Europa e a América maior aumento. Os diáconos da Europa, que eram 9.000 em 2001, chegaram a 14 mil em 2011. América: passaram de 19.100 em 2001 a 26.000 em 2011 (97,4% do total global). 2,6% divididos entre África, Ásia e Oceania.

Religiosos profanos não sacerdotes (55 mil em 2011). Na África e na Ásia, variações são de 18,5% e de 44,9%, respectivamente. Em 2011, esses 2 continentes, (36% do total: eram 28% em 2001). Europa (-18%), América (-3,6%) e Oceania (-21,9%).

Religiosas profanas: forte diminuição, com contração de 10% entre 2001 e 2011: caiu de 792 mil em 2001 para 713 mil. Queda 3 continentes (Europa, América e Oceania), com variações significativas (-22% na Europa, -21% na Oceania e -17% na América). África e na Ásia: aumento superior a 28% no primeiro continente e a 18% no segundo. Na África e na Ásia aumentou de 24,4% para cerca de 33% no total mundial, em contraponto à Europa e à América, onde caíram de 74% para 66% do total.

Seminaristas: diocesanos e religiosos, passaram de 112.244 em 2001 para 120.616 em 2011 (aumento de 7,5%). Crescimento na África (30,9%) e Ásia (29,4%). Europa e América: declínio de 21,7% e de 1,9%, respectivamente. Contribuição europeia ao crescimento do número de sacerdotes, com uma quota que passa de 23,1% para 16,8%, em contraste com a expansão dos continentes africano e asiático. (cf.: www.zenit.org, dia 14-5-2013).

O III Milênio tem apresentado inúmeros desafios e riscos para os sistemas religiosos, mas mesmo assim, a Igreja Católica permanece fiel aos objetivos da missão proposta por Jesus Cristo, não obstante as fragilidades humanas institucionais. Que o bom Deus ilumine seus passos e decisões para que ela siga firme e consistente no anúncio do Evangelho de Cristo, num mundo tão carente de amor e paz.

Jovens, Amigos, Missionários

“Parem o mundo que eu quero descer!”

Dom Antonio Augusto Dias Duarte

Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro

Vice-Presidente do Instituto Jornada Mundial da Juventude

Esta frase, que parece partir do fundo do coração de alguém desesperado, foi escrita num muro de uma metrópole europeia no final dos anos 1960.

Ela registrava a rebeldia de toda uma geração inconformada com os rumos da civilização autodenominada moderna. Os jovens daquelas décadas – 1950, 1960 e 1970 – sabiam muito bem o que não queriam mais viver. Eles foram filhos das décadas anteriores, onde as guerras tinham destruído cidades e famílias, tinham ceifado milhões de vidas humanas. Eles queriam parar esse mundo louco e que lhes oferecia, depois de tanta violência, somente uma civilização de avanços científicos e tecnológicos e não de progresso realmente humanitário.

Faltavam-lhes horizontes de vida, amplos e valiosos, que lhes dariam segurança e esperança com relação ao futuro.

A frase inicialmente citada nesse artigo refletia perfeitamente o estado vital de ânimo e o sentimento de orfandade da juventude daquelas décadas, que se contentava com muito pouco, isto é, em ser apenas a juventude transviada, da paz e do amor, dos cabelos longos e roupas desalinhas, numa palavra, ser “hippies”.

Os dois verbos – parar e descer – serviam para justificar as revoluções, muitas delas vividas com a violência costumeira daqueles anos de inconformismos e insatisfações, mas não ajudavam a construir uma nova sociedade com outros verbos mais humanitários, tais como os verbos amar, compartilhar, perdoar e servir.

Foram passando outras décadas – 1980 e 1990 – e o século XXI – o 3º milênio da era cristã chegou e vieram outras gerações de jovens, que foram entrando no cenário mundial como os novos protagonistas da história do mundo e da Igreja.

As gerações X, Y e Z – assim batizadas por causa da familiaridade que têm com as tecnologias avançadas – hoje sabem muito bem o que querem. Não tem dúvidas sobre o que é essencial nas suas vidas e quais são os verbos que querem conjugar

no tempo presente e no futuro.

Sabem que o essencial na vida é Deus e os seus projetos e os seus valores inegociáveis. Para os jovens do final do século XX e inícios dos anos 2000, existem alguns pontos de encontro com o Criador do mundo e com seu Filho, o Cristo Redentor da humanidade, como são a família, a ética nos relacionamentos, os valores que solucionam os problemas do mundo – a Vida, a Fé, o casamento entre o homem e a mulher, a honestidade, a solidariedade e o voluntariado, a Verdade – e eles não querem abrir mão dessa herança recebida de Deus.

Esses jovens sabem, portanto, muito bem o que querem viver hoje e amanhã. Querem viver a religião, mas não uma religião superficial, de emoções e de “curas”, nem só de proibições e deveres periódicos, mas uma religião que é apresentada como “a maior rebelião do homem que não quer viver como um animal, que não se conforma – que não sossega – sem conhecer o Criador e privar com Ele” (cf. S. José Maria, entrevista, 5.X.1967).

As Jornadas Mundiais da Juventude são um grito dessa rebelião juvenil, que há 28 anos ecoa no mundo. Não são mais frases escritas a modo de grafite em muros, mas são vozes que levantam “coxos e paralíticos”, que atravessam barreiras de intelectuais e políticos “surdos”, que removem com a fé as montanhas de descrenças existentes em ideologias destruidoras dos valores humanos.

Em julho de 2013, a Cidade Maravilhosa será “invadida” por jovens que dirão ao século XXI que eles têm esperança, que eles acreditam num Deus que os procura e os leva a sério, que eles sabem construir um mundo sem guerras e melhor que seus antepassados e, principalmente, **eles querem ser felizes** construindo a civilização do Amor, onde se dá espaço para a ordem, para a paz, para a justiça e para os autênticos valores humanos e cristãos.

Assim, falando do que os jovens X, Y e Z que-

rem ouvir, o Papa Emérito Bento XVI abria para eles o horizonte mais buscado pela humanidade: “**a felicidade é algo que todos nós desejamos, mas uma das grandes tragédias deste mundo é que muitos não conseguem encontrar, porque a procuram nos lugares errados. A solução é muito simples: a verdadeira felicidade deve ser procurada em Deus. Só Ele pode satisfazer a necessidade mais profunda do nosso coração!**” (Bento XVI, Encontro com jovens em Londres, 17.IX. 2010).

Com o Papa Bento XVI, que escolheu o Rio de Janeiro para ser sede da JMJ, e com o Papa Francisco, que viverá esta Jornada em terras latino-americanas, assistiremos emocionados como a forma alegre de ser do brasileiro estará refletida no rosto da juventude carioca, que receberá os jovens de outros estados do nosso imenso país, **e todos juntos**, do Oiapoque ao Chuí, abrirão os seus braços e seus naturais sorrisos para acolherem os “jovens rebeldes” procedentes de 165 países, que já se inscreveram e que não querem nem parar nem descer do mundo, porque sabem que ele saiu bom e feliz das mãos amorosas de Deus Pai Todo Poderoso e foi elevado por Jesus Cristo.

No mundo de hoje, ainda conturbado e violento, as frases politicamente corretas sobram com seus tristes verbos, porém as atitudes que a juventude assume geradas pelos verbos amar, servir, alegrar-se, solidarizar-se, e, principalmente, pelos verbos **vir** e **ser** são, as que levam à revolução pacífica da humanidade. Já se está vendo isso na organização da JMJ, quando milhares de jovens vindo ao Rio de Janeiro para serem voluntários já estão sendo os novos missionários que a Igreja precisa e que o mundo espera.

O Hino Oficial da JMJ 2013 parece que coloca esses dois verbos saindo dos lábios do Cristo Redentor: “**Venham meus amigos... sejam missionários!**”.

Jovens brasileiros venham ao Rio! Partam do Rio com ardor missionário!

Missa pelos comunicadores é celebrada na Igreja da Glória



A Igreja da Glória realizou no último dia 26 de maio, uma missa pelos comunicadores. A celebração lembra o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais, comemorado pela Igreja no dia 12 de maio. A festividade deste ano tem como tema “Redes Sociais: portais de verdade e de fé, novos espaços de evangelização”.

Após a missa, foi servido um chocolate quente no Salão Paroquial. Profissionais e estudantes de comunicação da cidade foram convidados.

Saiba mais sobre o Dia Mundial das Comunicações

O Dia Mundial das Comunicações (DMC) foi criado pelo Decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Vaticano II, em 1965. O Papa sempre dedica uma Mensagem especial para a data e a apresenta por ocasião da festa litúrgica de São Francisco de Sales, em 24 de janeiro. O Papa Emérito Bento XVI cumpriu a tradição e tratou do desafio das redes sociais.

A mensagem de Bento XVI para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais está disponível, na íntegra, no site da Arquidiocese de Juiz de Fora.

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Missas e procissões marcam a Festa de Corpus Christi em Juiz de Fora



Chegada da procissão na Catedral Metropolitana. Foto: Leandro Novaes

A solenidade de *Corpus Christi* foi celebrada na Catedral Metropolitana e também em demais Paróquias de nossa Arquidiocese com Missas durante todo o dia e uma grande procissão pelas ruas centrais de Juiz de Fora. Às 16h, centenas de fiéis se reuniram na igreja São Sebastião (Parque Halfeld) e seguiram em procissão até a Catedral, na presença do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, que presidiu a Santa Missa.

O Vigário Paroquial da Catedral, Pe. Danilo Celso de Castro, explica que a celebração de *Corpus Christi* é a manifestação da fé em Cristo Ressuscitado por meio do sacramento da Eucaristia. “Nessa celebração, testemunhamos publicamente a fé na Eu-

caristia e esse é o único dia do ano que o Santíssimo Sacramento vai às ruas. Além disso, reafirmamos que Cristo é o Pão Vivo que desceu do céu”.

A festa de *Corpus Christi* surgiu em 1243, na cidade de Liège (Bélgica), quando a freira Juliana de Comion teria tido visões de Cristo demonstrando-lhe desejo de que o mistério da Eucaristia fosse celebrado com destaque.

Em 1394, o Papa Urbano IV estendeu a festa para toda a Igreja, pedindo a São Tomás de Aquino que preparasse as leituras e textos litúrgicos que, até hoje, são usados na celebração. Já a procissão com a hóstia consagrada, conduzida em um ostensório, passou a ser realizada em 1274, tornando-se um grande cortejo de

ação de graças no período barroco.

Aqui no Brasil, a festa passou a integrar o calendário religioso de Brasília (DF), em 1961, quando uma pequena procissão saiu da igreja de Santo Antônio e seguiu até a igreja de Nossa Senhora de Fátima. E foi em Ouro Preto (MG) que surgiu a tradição de enfeitar as ruas com os tapetes de serragem.

Há um ano, a Arquidiocese de Juiz de Fora comemorava seu Jubileu de Ouro, com uma grande celebração da Festa de *Corpus Christi* para mais de 25 mil pessoas no Estádio Municipal. A festa, portanto, foi organizada em nível arquidiocesano, onde todas as Paróquias de nossa Igreja Particular celebravam juntos o “Corpo de Cristo”.

Comunidade “Palavra Viva” chega a Juiz de Fora

A convite de Dom Gil Antônio, a Comunidade Palavra Viva inaugura sua casa em Juiz de Fora no dia 08 de junho, com missa às 18h, na Paróquia São José do Botanágua, onde residirão as primeiras quatro missionárias. A Comunidade foi fundada na cidade de Curvelo (MG) e já tem núcleos em várias partes do Brasil e da Europa. Entre as atividades pastorais, ela se especializa em Pastoral Universitária, campo muito vasto em nossa cidade que conta com inúmeras universidades e faculdades. Os universitários estão convidados para a referida missa de acolhida.

Uma oração em cada dedo

Papa Francisco



1. O Polegar é o mais próximo de você. Então comece a orar por aqueles que lhe são mais próximos. Eles são os mais facilmente lembrados. Orar por nossos entes queridos é "uma doce obrigação"!
2. O seguinte é o dedo indicador. Ore por aqueles que ensinam, instruem e curam. Isso inclui mestres, professores, médicos e padres. Eles necessitam de apoio e sabedoria para indicar a direção correta aos outros. Mantenha-os em suas orações sempre presentes.
3. O próximo dedo é o mais alto. Ela nos lembra dos nossos líderes. Ore pelos presidentes, congressistas, empresários e gestores. Essas pessoas dirigem os destinos das nações e orientam a opinião pública. Eles precisam da orientação de Deus.
4. O quarto é o nosso dedo anular. Embora muitos fiquem surpresos, é o nosso dedo mais fraco, como pode dizer qualquer professor de piano. Ele deve nos lembrar de rezar pelos fracos com muitos problemas ou prostrados pela doença. Eles precisam da sua oração dia e noite. Nunca é demais orar por eles. Você também deve se lembrar de orar pelos casamentos.
5. E finalmente, o dedo mindinho, o menor de todos, que é a forma como devemos nos ver diante de Deus e dos outros. Como diz a Bíblia, "os últimos serão os primeiros". Seu dedo mindinho deve lembrá-lo de orar por si mesmo. Quando você estiver orando para os outros quatro grupos, suas próprias necessidades estarão na perspectiva correta, e você poderá rezar melhor pelas suas necessidades.

Homenagem Especial

Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira



Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes (Dom Zicó). Fotos: Divulgação

Nascido no dia 09 de outubro de 1929, em Itapecerica (MG), filho do Maestro Cesário Mendes de Cerqueira e da Professora D. Maria Raymunda Rabelo Mendes, fez seus estudos preliminares em sua terra natal e ingressou no Seminário Menor de Belo Horizonte em 1942. Já no Seminário Maior, cursou, com brilhantismo, filosofia e teologia.

Seguindo a vocação musical de seu pai, foi violoncelista na orquestra do Seminário, para a qual Sr. Cesário enviava muitas partituras.

Foi ordenado Padre pelas mãos de Dom Antônio dos Santos Cabral (1884-1967), primeiro Arcebispo de Belo Horizonte, em 08 de dezembro de 1954, na Igreja Nossa Senhora das Dores, no bairro Floresta, em Belo Horizonte, Paróquia em que atuou como Vigário Cooperador entre 1955 e 1956.

A partir de 1956, foi Pároco da Igreja Sagrada Família, em Belo Horizonte, onde granjeou um grande número de amigos e obteve a ampla simpatia dos paroquianos, deixando naquela comunidade marcas indeléveis de seu elevado espírito sacerdotal e extrema dedicação ao serviço pastoral. Nesta ocasião, foi também Diretor Espiritual da Juventude Estudantil Feminina na Arquidiocese de Belo Horizonte, durante quatro anos. Ainda neste mesmo período, exerceu as funções de Capelão do Corpo de Bombeiros, do Sanatório de Belo Horizon-

te e do Colégio Santa Maria, até 1969. Todas estas funções acumuladas provam sua extrema capacidade pastoral e seu reconhecido espírito de serviço e dedicação às coisas de Deus.

A seguir, o encontramos em Roma, onde residiu por três anos, cursando Teologia Dogmática e Pastoral pela Universidade Pontifícia Lateranense, formando-se no grau de Mestre. Em 1971, foi para Jerusalém, onde viveu durante um ano, para aprofundar seus estudos em Sagrada Escritura no famoso Instituto Bíblico. Voltou ao Brasil em 1972, assumindo a Paróquia Senhor Bom Jesus do Horto, em Belo Horizonte e cargos no magistério universitário, sendo reconhecido, respeitado e apreciado como Professor na Faculdade de Teologia da Arquidiocese.

Em 05 de agosto de 1985, foi nomeado pelo Papa João Paulo II, Bispo da Diocese de Leopoldina, recebendo a ordenação episcopal a 09 de novembro de 1985, na Igreja de Nossa Senhora das Dores, bairro Floresta, em Belo Horizonte, mesma igreja onde havia sido ordenado presbítero. De imediato tomou posse em Leopoldina, como seu terceiro Bispo, sucedendo a Dom Gerardo Ferreira Reis (1961-1985). Dom Sebastião ficou à frente da Diocese de Leopoldina por cinco anos entre 1985 a 1989.

Entre várias funções de importância que ocupou na CNBB, destaca-se seu profícuo trabalho como responsável pelo Setor Ministérios

e Vocações do Regional Leste II, no período de 1987 a 1989.

A convite do Emmo. Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo para auxiliá-lo na capital mineira, foi nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte aos 06 de junho de 1989, onde colaborou imensamente com a organização pastoral em várias áreas e tornou-se diretor espiritual de muitas pessoas.

Na capital mineira, Dom Roque, fez um excelente trabalho com seus numerosos conterrâneos, fundando, juntamente com outros, a AAITA (Associação dos Amigos de Itapecerica, trabalhando em favor de sua terra sobretudo na área da música, para oferecer aos jovens a oportunidade de se desenvolverem na arte musical, tendo ocupação nobre e se livrarem de perigos como a dependência das drogas. Em poucos anos, ajudado pela AAITA e por inúmeras outras pessoas, fundou escolas e formou orquestras em Itapecerica, sendo seus alunos reconhecidos com distinção pelos mestres sejam da cidade sejam de muitas outras lugares para onde partem para aprofundamento e profissionalização.

No dia 15 de dezembro de 2004, o Papa João Paulo II aceitou o pedido de renúncia de Dom Roque, por já ter completado 75 anos de idade.

Depois de viver ainda algum tempo em Belo Horizonte como capelão do Hospital Madre Teresa, transferiu-se definitivamente para a

sua cidade natal, Itapecerica, onde se dedica a auxiliar à paróquia em todos os campos da pastoral e da liturgia, como um verdadeiro apóstolo do Senhor. Depois que voltou a residir em sua terra, onde é conhecido pelo carinhoso apelido de sua infância, Dom Zicó, continua sua dedicação total à obra social que fundou através da música e tem cooperado pela profissionalização de centenas de jovens que de lá partem para outras regiões do país, sempre reconhecidos com grande distinção nos vestibulares, conservatórios e orquestras de muitos lugares. Na cidade foi fundada a Associação cultural ProArte que colabora com as despesas da beneficente obra de Dom Zicó. Para homenageá-lo, seus alunos secretamente

tudo organizaram para dar seu nome à orquestra sinfônica da cidade que hoje é conhecida como "Orquestra Jovem Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes". Tal orquestra tem sido convidada para concertos e outros eventos em muitas localidades do Estado de Minas Gerais e fora dele.

Devoto de Maria Santíssima, Dom Zicó é a força do Terço dos Homens em Itapecerica, frequentando todas as quartas-feiras, a oração do Rosário na Igreja de São Francisco, juntamente com cerca de quinhentos outros senhores, jovens e crianças.

O brasão de armas de

Dom Roque é uma expressiva referência a Jerusalém e à Palavra de Deus. Seu lema é *Silentio et Spe*, que significa "No silêncio, toda esperança em Deus", demonstrando alma contemplativa de Dom Zicó. Contra a política insana dos judeus, arrastados pelo partido que desejava a guerra contra a Assíria e procurava o apoio do Egito, o profeta Isaías (ac. 738) aconselhado por Deus, exorta a não colocar a confiança em socorros humanos, mas no silêncio. *Silentio* (silêncio): ausência de elementos perturbadores; ausência de ansiedade; procurar na contemplação o descanso do espírito. *Spe* (esperança): confiança na firmeza que Deus oferece por sua bondade graciosa.

Dom Roque é primo em segundo grau do nosso Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, uma vez o pai de Dom Roque é irmão do avô materno de Dom Gil. Esta família é reconhecida pela sua religiosidade genuinamente católica, da qual já saíram dezenas de vocações sacerdotais, dando à Igreja cerca de 20 padres e três bispos, incluindo o saudoso Dom Antônio Carlos Mesquita que foi Bispo de São João del Rei.

Conhecido pela sua cordialidade, capacidade de fazer amigos, humildade e alegria de ser sacerdote, Dom Roque semeia paz e santidade nos corações por onde passa.

